

Escola Superior de Educação de Beja

Ano Lectivo 2008/2009

Disciplina: Expressão Artística e Motora - Movimento e Drama

Diário de Bordo



Docente: Sofia Reis

Nome: Gonçalo Nuno Bajouca

Nº de aluno: 4420

Introdução

Depois de um primeiro semestre positivo na minha opinião, neste diário de bordo irei fazer um registo diário de cada aula, explicando cada um dos exercícios que fizemos na aula seguidamente do seu objectivo e as minhas reflexões e os meus sentimentos em relação a cada um dos exercícios realizados.

09-03-2009

Era a primeira aula deste segundo semestre. Depois de um primeiro semestre positivo na minha opinião, fui mais animado no segundo semestre, mais confiante para realizar os exercícios.

Após uma conversa inicial com a professora sobre o trabalho que iríamos desenvolver ao longo deste semestre, e os temas que íamos abordar ao longo das aulas, a professora pediu-nos para formarmos uma roda para espreguiçar para ficarmos descontraídos.

De seguida ainda com a roda formada a professora colocou uma cadeira no centro da roda e disse-nos para imaginarmos uma acção com a cadeira, por exemplo um escadote. Depois de fazermos o exercício com a cadeira a professora troca por um pau, e o objectivo do exercício era exactamente igual ao da cadeira.

Posteriormente a este exercício a professora disse-nos para irmos a nossa mochila para escolhermos um objecto, para depois andarmos pela sala para mostrarmos aos nossos colegas o objecto que tínhamos escolhido e ao mesmo tempo íamos sentindo o objecto. Posteriormente a professora colocou uma cadeira no centro para nos imaginarmos uma história para o nosso objecto.

Por fim a professora foi buscar algumas imagens de revistas e espalhou-as pela sala e depois nós tivemos de andar pela sala e quando a professora disse-se para nós pararmos, tínhamos de ir buscar a imagem que estava mais perto de nós.

Esta aula para mim foi muito boa, gostei dos exercícios propostos pela professora.

O primeiro exercício que tínhamos de ir ao centro para fazermos uma acção com a cadeira foi muito simples, não senti dificuldades em imaginar uma situação, e o mesmo se sucedeu quando a professora trocou a cadeira pelo

pau, na primeira situação eu imaginei-me numa cadeira da praia, já no segundo imaginei um dardo.

O exercício em que tivemos de ir a mochila para escolhermos um objecto, também não hesitei, agarrei o primeiro que vi, o MP3. Quando foi a minha vez de ir ao centro e colocar-me por detrás da cadeira para imaginar uma acção para o MP3, é que senti algumas dificuldades, pois não sabia o que pensar.

Por fim o ultimo exercício, a imagem que me calhou foram 3 senhores que estavam a olhar para cima mas não se via para o quê, a única coisa que podíamos perceber e que podiam estar assustados, ou preocupados a olhar para algo que estava acima deles. Eu não senti dificuldades em imitar uma das pessoas da imagem, pois era uma representação acessível.

E foi assim a primeira aula deste segundo semestre, cada vez mais me sinto confiante a realizar os exercícios, mesmo que tenha dificuldades, tento esforçar-me para superar essas dificuldades, pois é uma disciplina que me sinto à vontade.

16-03-09

Assim que começou a aula a professora pediu-nos para formarmos uma roda e depois para espreguiçar.

De seguida a professora pediu-nos para nos espalharmos pela sala, e o objectivo deste exercício era fazer com que nos comunicássemos com os nossos colegas através da mímica, e o que a professora nos pediu neste exercício foi para utilizarmos a mímica e para nos juntarmos aos nossos colegas consoante o nosso mês de nascimento, formando uma fila, e após este exercício realizamos a mesma actividade mas com uma ligeira diferença em vez de ser com os meses do nosso nascimento era com o nosso ano de nascimento.

Depois deste exercício a professora espalhou novamente as imagens que tinha trazido na aula passada e nós tivemos de ir buscar e em seguida a professora passou a explicar o que queria que nos fizéssemos com os desenhos. Aquilo que tínhamos de fazer era imaginarmos num primeiro exercício uma situação que antecederesse ao que aparecia na imagem, e no exercício seguinte era para imaginarmos uma sequência após o que mostrava na imagem.

Mais uma vez, os exercícios propostos pela professora para esta aula foram muito bons, e eu não senti assim grandes dificuldades para realiza-los.

Em relação ao primeiro exercício, gostei de fazê-lo porque é bom desenvolvermos a mímica para falar com as pessoas, utilizar gestos, para nos conhecermos melhor e assim ficamos a saber em que mês e que os nossos colegas festejam o seu aniversário.

No segundo exercício também não senti dificuldades, pois a imagem que me tinha saído era simples, e foi fácil imaginar uma acção, no primeiro caso uma situação que antecederia à da imagem, eu imaginei um senhor que tinha levado com água, ou com uma laranja e ele olha para cima. No segundo caso,

os 3 amigos iam a passear e reparam numa laranjeira e olham para os lados para ver se alguém os via a tiras as laranjas.



Momento em que eu e a Inês fizemos uma pequena sequência que observamos numa imagem



A minha colega Rita a realizar também a sua pequena sequência

23-03-09

Neste dia a professora levou para a sala de aula, alguns livros sobre os diferentes tipos de máscaras que existem. Nesses livros constavam informações importantes sobre os diversos tipos de máscaras, isto porque o dia Mundial do Teatro aproximava-se dia 27 de Março.

Depois de vermos os livros que a professora trouxe realizamos o primeiro exercício, que consistia em criarmos uma máscara de entre os diversos tipos.

Tipos de Mascaras:

- Veneza
- Meia Máscara
- Amovíveis
- De Cara Inteira
- De Chapéu

Os objectivos que a professora queria que nos trabalhássemos com a construção da nossa mascara, eram que trabalhássemos a nossa criatividade através dos diferentes tipos de mascaras. Era normal também que algumas pessoas não tivessem grande imaginação.

Quanto ao meu trabalho eu fui um dos casos em que tive alguma dificuldade em criar uma mascara, pois não sabia o tipo que haveria de escolher embora gostasse de realizar este tipo de exercício, pois admiro muito as actividades que envolvam máscaras.

Esta aula foi na minha opinião muito produtiva, ao mesmo tempo que tentava puxar pela minha imaginação via os meus colegas a realizarem os trabalhos deles e não posso deixar de referir, que houve trabalhos de que eu gostei bastante, pois acho que estavam muito bons, em relação a mim acho

que podia ter desenvolvido um pouco mais a minha máscara, embora acho que também tenha ficado diferente das outras.

O material que utilizei para fazer a minha máscara foi uma cartolina vermelha, duas rodelas de uma caixa de ovos para fazer os olhos, um elástico preto, e por fim uma tesoura.



Momento em que as minhas colegas estavam a preparar as suas máscaras.



Parte final da construção de algumas máscaras

30-03-09

Esta aula foi essencialmente dedicada à visualização, dos vídeos das sequências dramáticas do 1º Semestre. Foi bom recordarmos os trabalhos que desenvolvemos, e para podermos ver o que falhamos e aquilo que podíamos mudar.

Em relação à minha sequência dramática, houve alguns aspectos na minha opinião que poderíamos alterar, como por exemplo alguns tempos mortos que podíamos ter evitado, uma coisa que podíamos ter desenvolvido um pouco mais era o caminho de estrada por onde o moleiro o burro e a menina andavam, pois pelo que me pareceu não se destacou muito embora tivéssemos colocado algumas árvores para podermos fazer referência ao caminho.

Mas no fundo ao ver a peça que foi desenvolvida por mim e pelos meus colegas de grupo ao longo do 1º semestre fiquei muito contente, pois gostei de participar, trabalhar e achei que se enquadrava aquilo que a professora tinha pedido, que era uma sequência dramática, didáctica. Em relação às outras sequências dramáticas, achei que também elas estavam bonitas e enquadradas no que a professora tinha pedido.

De seguida formamos uma roda e cada elemento da turma deslocou-se ao centro para mostrar aos restantes a sua máscara. Quanto à minha máscara, eu achei que estava cómica, simples e era uma máscara que tapava a minha cara.

Eu achei esta aula interessante principalmente o exercício em que tivemos de mostrar as nossas máscaras, pois tive a oportunidade de mostrar a minha máscara e ver trabalhos bonitos desenvolvidos pelas minhas colegas.

Para além de mostrarmos os nossos trabalhos gostei de rever as sequências dramáticas que desenvolvemos no 1º Semestre.



A minha colega Francisca com a apresentação da sua máscara.



Nesta foto podemos observar a máscara elaborada pela Joana Malveiro



Aqui a minha colega Rita com o seu coelho

20-04-09

Esta aula começou com uma conversa entre nós e a professora sobre os temas que íamos desenvolver neste semestre.

De seguida fomos buscar as nossas máscaras e circulamos pela sala, fazermos da personagem da nossa máscara, o eu era parecido com o Iron Man, e então tinha de agir como ele e fazer alguns dos seus movimentos.

Posteriormente colocamo-nos de frente para o espelho com as máscaras na cara e tínhamos de fazer a voz e falar connosco próprios, imitando a voz da nossa personagem da máscara. A professora foi alternando, ora falávamos em voz alta ou em voz baixa.

No exercício seguinte sentamo-nos no chão e cada um de nós ia ao centro e virava-se de costas colocava a máscara e depois virava-se de novo e tinha de falar e ter os mesmos movimentos que a sua máscara.

Depois deste exercício as máscaras que tivessem relacionadas entre si, formavam grupos, para apresenta ruma sequência simples na aula que seguinte.

Esta aula foi interessante na minha opinião, eu gostei bastante de realizar os exercícios propostos pela professora. Em relação ao primeiro exercício não senti dificuldade nenhuma, pois os movimentos que a minha personagem fazia não eram difíceis de se imitar.

Em relação ao exercício em que tivemos de ir ao centro virarmo-nos de costas e colocar a máscara, senti uma ligeira dificuldade foi a tentar arranjar uma acção para poder aplicar os movimentos que a minha personagem faz, mas de resto quando tive imaginação, saiu tudo como esperava.

Esta aula na minha opinião foi muito boa, gostei de realizar estes exercícios, e acho que devíamos fazer mais actividades destas, para podermos desenvolver com as crianças um dia mais tarde quando estivermos a exercer a nossa profissão.

27-04-09

A professora pediu-nos que trouxéssemos um pau de espetadas para a aula, e assim que entramos na sala pediu-nos que formássemos uma roda e deu uma folha a cada elemento da turma. Essa folha tinha vários trava-línguas e o objectivo do exercício era colocarmos o pau da espetada na boca e falar rapidamente, e posteriormente o mesmo exercício mas de forma lenta. De seguida a professora apontou para algumas pessoas e pediu que dissessem um trava línguas de diversas formas, entre elas relato de futebol, a dar uma missa, a cantar, a chorar, a gritar, entre outras.

O objectivo deste exercício era articular as palavras ultrapassando os obstáculos que nos eram impostos.

Após este exercício, a professora pediu que nos espalhássemos pela sala e que nos deitássemos no chão com uma folha A3 e de seguida passou a explicar o que queria com este exercício. O objectivo deste exercício era abstrairmo-nos de tudo e fazermos riscos em volta do desenho sem que pensássemos nos riscos que estávamos a fazer, e à medida que a professora nos tocava, nós parávamos.

Em relação a esta aula, achei muito produtiva, gostei muito de realizar os exercícios propostos pela professora para esta aula.

No exercício do pau das espetadas, quando tivemos de ler os trava-línguas de forma rápida e lenta, não tive assim grandes dificuldades, mas quando a professora me pediu para ler um trava-línguas mas imaginado um relato de futebol, é que surgiram pequenas dificuldades, mas nada de grave ate porque achei que a minha leitura foi cómica e que se enquadrava no que a professora tinha pedido.

Eu gostei muito de realizar o segundo exercício, ao inicio quando a professora nos disse o que tínhamos de fazer não estava muito convencido de que iria gostar, mas quando soube realmente o que era para fazermos depois de a professora nos mandar parar de riscar fiquei pensativo, pois não sabia o

que a professora queria que fizéssemos agora. Mais tarde a professora queria que nós através dos riscos virássemos a folha por todos os lados e olhássemos para os riscos à medida que ia surgindo algo tínhamos de anotar, ou seja por exemplo houve pessoas que tivessem visto letras, outras corações, castanhas, ondas, montanha, botas, entre outros.

Mais uma vez não posso deixar de referir que esta aula foi na minha opinião muito gratificante para mim e penso que para os meus colegas também, porque muitos de nós estamos ali para sermos futuros educadores de infância e este tipo de actividades são essenciais para podermos desenvolver com elas.

11-05-09

O primeiro exercício desta aula era sentarmo-nos em círculo e de seguida cada um de nós teve de explicar à turma o que tinha interpretado no seu desenho. Em relação ao trabalho dos meus colegas posso dizer que muitos deles tinham grandes análises retiradas dos seus riscos, desde corações, a ondas do mar, a ferramentas, o que mostra que algumas pessoas tinham boa imaginação enquanto viravam a folha para ver o que descobriam.

O objectivo deste exercício, era como já referi demonstrar o que cada pessoa tinha interpretado do seu desenho.

O exercício que se seguiu, a professora começou por explica-lo, e que consistia em criarmos uma história, a turma toda em conjunto trocando ideias, a partir do título que a professora desse. O título que a professora escolheu foi “O Bicho das Mil Patas”. Cada pessoa da turma tinha de dar uma ideia para que fosse possível criar uma história interessante. Nesta história tínhamos de caracterizar o bicho e dizer-mos o que ele fazia.

Após terminarmos a história a professora pediu que criássemos através da caracterização do bicho da história, fazermos um fantoche com as características que tínhamos referido na história.

Nesta aula tive algumas dificuldades em realizar a tarefa de criar o bicho das mil patas com os materiais que tinha a minha disposição pois não tinha imaginação. Em relação às minhas colegas tive oportunidade de observar os trabalhos delas e alguns estavam interessantes e engraçados.

Em relação a história, de inicio correu bem mas com o passar do tempo foram surgindo complicações, frases que não faziam sentido, ou eram frases confusas. Falando por mim, eu tive dificuldades em conseguir apresentar ideias para a história e quando disse não se enquadrava bem ao texto.

Em suma, esta foi a aula em que senti algumas dificuldades em realizar as actividades propostas pela professora, mas quero superar essas dificuldades e só trabalhando as nossas dificuldades e que podemos evoluir.

14-05-09

Neste dia eu e o meu grupo combinamos encontrar na biblioteca da escola, para trabalharmos no nosso trabalho. Já escolhemos a peça, e começamos então a trabalhar no guião, estivemos a ler o texto, a ver as características físicas e psicológicas de cada personagem.

Após isso estivemos a ver o vocabulário que estava escrito em brasileiro e estivemos a altera-lo para Português.

Por fim estivemos a amealhar estratégias para a construção do fantocheiro.

18-05-09

Assim que entramos na sala de aula, a professora pediu-nos para fazermos uma roda, para ela poder passar a explicar no que consistia o primeiro exercício da aula. E assim foi, o primeiro exercício era para nos mostrarmos à turma os fantoches que tínhamos feito na aula passada, dizendo que materiais tinham utilizado, e a forma como o fizemos o nosso bicho.

O objectivo deste exercício era vermos como os trabalhos iriam ser diferentes uns dos outros através das mesmas características que nos eram fornecidas, isto tudo porque dependia da imaginação da pessoa.

Posteriormente a este exercício, tivemos a oportunidade de assistir à primeira sequência dramática das nossas colegas de Erasmus (Silke e Astrit). A sequência que elas apresentavam, era sobre as cores.

Após a apresentação das nossas colegas, a professora foi buscar um lençol branco e um foco de luz, e nós sentamo-nos no chão, depois a professora passou a explicar o que queria que nos fizéssemos.

A professora tinha um livro e chamava um elemento da turma e depois escolhia um animal ou uma figura do livro e nos do lado de trás do lençol, tínhamos de fazer a figura que a professora tinha escolhido de forma a mostrar a sombra para os nossos colegas.

Relativamente à minha reflexão desta aula, eu gostei muito da sequência das minhas colegas, achei interessante, e que se enquadrava no que a professora pedia, que era uma peça didáctica, para crianças. O tema do trabalho que as minhas colegas apresentaram era “ As cores”, e eu acho que as técnicas que elas utilizaram para apresentar o seu trabalho foram boas e isso fez com que as pessoas da turma se deixassem levar pelo que elas diziam. Quanto a história que as minhas colegas apresentaram, também achei interessante, e o que me surpreendeu mais foi a forma como elas fizeram o cenário, usando o retroprojector.

Quanto ao exercício do bicho das mil patas, senti algumas dificuldades em fazer a actividade, tal como referi na reflexão da aula que passara, pois não tinha imaginação para criar o fantoche, achei uma actividade que não me suscitou interesse.



Sequência Dramática apresentada pelas minhas colegas Silke e Astirt

19-05-09

Neste dia encontramos-nos para trabalharmos no nosso trabalho final. Estivemos na biblioteca da escola para tratar de alguns aspectos importantes relativamente ao nosso trabalho.

Estivemos a melhorar o texto um pouco mais, decidimos com que personagem ficava cada elemento de cada grupo.

Escolhemos que músicas iríamos colocar na sequência dramática.

25-05-09

Esta aula serviu para cada grupo preparar a sua sequência dramática, as pessoas juntaram-se aos seus grupos, e rapidamente começamos a discutir ideias para o trabalho a apresentar.

Neste dia eu e o meu grupo, estivemos a conversa para decidirmos que tipos de materiais iria usar para a peça, para a criação dos fantoches de cada um, como se ia proceder à construção de cada fantoche, e o fantocheiro.

Enquanto discutíamos alguns aspectos relativos à nossa sequência dramática a professora ia passando pelos grupos para fazer o ponto da situação, para ver como e que os trabalhos estavam a decorrer.

Outro dos aspectos que abordamos nesta aula foi a criação dos cenários a utilizar e os materiais que teríamos de comprar para a elaboração da peça.

Em relação a esta aula pouco à dizer, mas a minha reflexão é feita a cerca do trabalho que desenvolvemos em grupo, e posso dizer que foi positivo, surgiram várias ideias, o que é ótimo, pois mostra que as pessoas estão interessadas e isso mostra que existe empenho para que a peça saia da melhor maneira.

28-05-09

Encontramo-nos para trabalhar no nosso trabalho, eu estive em conjunto com outro elemento do meu grupo a realizarmos o meu fantoche. Estivemos a cortar a esponja em formato de dente e em seguida estivemos a coze-lo para que eu pudesse colocar dentro do fantoche a minha mão.

Posteriormente a isso estivemos a pintar o dente com spray e depois passamos a ajudar a nossa colega Inês a pintar os cenários.

De seguida estive a ajudar na elaboração dos outros fantoches das minhas colegas, sendo que elas também me iam ajudando na construção do meu.

E assim foi, mais um dia na preparação para o nosso trabalho final que tínhamos de apresentar no dia 8 de Junho.

1-06-09

Esta aula, foi dedicada, às apresentações finais. Foram dois os grupos que apresentaram neste dia. Em primeiro o lugar surgiu o grupo constituído pelas alunas: Ana Costa, Patrícia Marques, Inês Penacho, Ana Filipa, Sara e Francisca. O nome desta sequência era, “Queres brincar comigo?”.

A história patente nesta apresentação era de um rato que não tinha ninguém que quisesse brincar com ele, e no fim acabou por arranjar um amiguinho.

Esta sequência dramática, na minha opinião, estava bem trabalhada, e muito organizada, com uns fantoches bem desenvolvidos e engraçados, as vozes das personagens estavam diferentes e algumas pessoas o que é muito importante para que as pessoas não se apercebam que estamos a usar as nossas vozes. Nesta sequência as minhas colegas usaram adivinhas.

O cenário, também estava bem trabalhado, e por fim a prestação das minhas colegas, na minha opinião, acho que foi muito boa.

Depois desta sequência dramática, seguiu-se outra apresentação, desta feita das colegas: Inês Almeida, Joana Malveiro, Ana Martins, Carla Ramos e Florbela. A história que as minhas colegas apresentaram.

Nesta segunda sequência dramática, as minhas colegas apresentaram um trabalho um pouco diferente das primeiras, com um cenário menos elaborado que as primeiras, as personagens engraçadas, mas podiam ter sido melhoradas em alguns aspectos. O nome desta sequência dramática era “Emília e o chá de Tília”.

Em relação a esta sequência dramática, achei que existiram alunas tempos mortos que as minhas colegas não souberam evita-los, por mais que seja difícil, o cenário estava pouco elaborado embora a técnica que elas usaram para fazê-lo tenha sido ótima e diferente das que tinha visto.

A história desta sequência era sobre uma princesa que tinha os pés grandes e não se achava bonita. E a moral desta história foi que afinal não devemos dar muita importância ao exterior mas sim darmos mais importância ao interior.

Em relação a esta aula, achei muito interessantes as apresentações das minhas colegas, engraçadas, didáticas. Estava cada vez mais ansioso pois na aula seguinte era a vez de o meu grupo apresentar.



Momento em que o rato contracenava com o leão



Sequência Dramática da Emília e o Chá de Tília.

2-06-09

Mais uma vez encontramos-nos para continuarmos a nossa preparação para a sequência dramática, mas desta feita deslocamo-nos para a sala de Movimento e Drama, onde estivemos a continuar a trabalhar nos cenários

Alguns dos fantoches já estavam feitos, e faltavam apenas ultimar pormenores nos restantes, estivemos ainda a tentar arranjar estratégias para ver como iria estar posicionado o fantocheiro e se iríamos colocar algo em cima do fantocheiro. Por fim acabamos por não ensaiar, o que ficou marcado para o dia seguinte.

3-06-09

Neste dia encontramos-nos novamente na sala de Movimento e Drama para ultimarmos os pormenores para que a nossa peça estivesse concluída, e faltasse só ensaiar.

Eu e a minha colega Inês, estivemos de volta das músicas para conseguirmos corta-las para que ficassem com o tempo que nos queríamos para elas tocarem.

De seguida estivemos de volta novamente do fantocheiro para vermos qual a melhor técnica a utilizar para que ele ficasse estabilizado e não caísse com facilidade visto que o fantocheiro não tinha grande apoio sobre ele.

Após solucionarmos esse problema realizamos o primeiro ensaio atrás do fantocheiro, sendo que como era a primeira vez o ensaio correu um pouco mal, mas com o tempo tudo iria sair bem.

Depois fizemos um segundo ensaio e desta vez as coisas correram melhor já houve menos erros mas ainda havia muito trabalho a fazer para que a nossa peça estivesse como queríamos.

4-06-09

Este dia foi todo ele dedicado a ensaios para a peça. Depois de dois ensaios onde houve algumas falhas, mas muito melhor em relação ao dia anterior, o que era bom sinal, que tudo estava a correr como tínhamos planeado.

E de facto este dia parecia que estávamos todos inspirados, pois quem teve a oportunidade de assistir aos ensaios no dia anterior e neste dia afirmou que houve progressos significativos em relação aos ensaios anteriores.

Por fim eu e a minha colega Inês estivemos a cortar novamente as músicas para podermos grava-las de novo para CD.

E foi assim mais um dia de trabalho para a preparação do nosso trabalho final.

8-06-09

Chegou finalmente o dia da nossa apresentação, eu estava ansioso, e nervoso, pois era a primeira vez que estava a apresentar uma sequência de fantoches. Mas acima de tudo estávamos muito optimistas e cientes de que a nossa apresentação iria correr bem.

A nossa sequência na minha opinião estava muito bonita, não era por eu pertencer ao grupo, mas demos o nosso melhor. No nosso grupo todos nos fizemos vozes diferentes, e prova disso foi o que as nossas colegas disseram depois de a peça ter terminado. Os nossos fantoches estavam muito engraçados, as nossas colegas gostaram dos materiais que usamos para os nossos fantoches. O nome do nosso trabalho final era “Vicente, o Dente que Sente”.

Em relação a esta peça, eu adorei trabalhar com as minhas colegas, acho que desenvolvemos um excelente trabalho, acho que elas apresentaram boas ideias o que nos permitiu melhorar aos poucos, ou seja sempre que tínhamos uma ideia e trabalhávamos nela, de repente surgia outra e nos achávamos melhor então rapidamente esquecíamos a outra e trabalhávamos logo na nova ideia.

O objectivo da nossa peça era mostrar às crianças o quanto a lavagem dos dentes é importante para a nossa saúde, e que devem ouvir o que os mais velhos dizem, pois eles com a sua experiencia de vida, podem aconselhar os mais novos.

Depois da nossa apresentação seguiu-se outro grupo, desta feita constituída pelos seguintes elementos: Ana Sofia Ferreira e Ana Rita Encarnação. O nome desta sequência dramática era “A Magia das Cores”.

Esta peça pecou-se muito pela falta de criatividade na construção do fantocheiro embora estivesse colorido, isto na minha opinião pois acho que deveriam ter trabalhado isso, e que fosse um pouco maior, porque durante grande parte da peça acabamos por ver a cabeça de uma das nossas colegas.

A história falava sobre as cores. Os fantoches que foram utilizados estavam bem elaborados, uma das coisas que as minhas colegas não fizeram foi interagir com o público.

Em suma, esta aula foi muito boa, pois senti-me bem ao apresentar o meu trabalho final com as minhas colegas pois no início da aula estava nervoso e as minhas colegas foram incansáveis pois não deixaram de me apoiar pelo facto de eu estar nervoso, e não posso deixar de lhes agradecer, porque mostraram ter um bom carácter de entreaajuda no grupo, e isso é muito importante, para que os trabalhos possam sair bem.



Momento em que o Vicente luta com o chiclet Pong



Final da Sequência dramática onde surgem todas as personagens



Sequência dramática da Magia das Cores.



Personagens da Sequencia Dramática da Magia das Cores

15-06-09

Quando chegamos à sala, já o primeiro grupo estava pronto para apresentar. Este primeiro grupo, era formado pelas seguintes colegas: Joana Nicole, Nádia Carmona, Patrícia Palma, Sofia Leitão, Joana Gonçalves e pela Alexandra Marques.

O nome desta sequência dramática era, o “Macaco do rabo cortado”. Este trabalho na minha opinião também estava muito bem organizado, as minhas colegas preferiram utilizar em vez do tradicional CD-ROM por instrumentos musicais.

O fantocheiro estava bem construído, os fantoches, na minha opinião muito bem elaborados, as técnicas que as minhas colegas utilizaram foram ótimos e os mais indicados tendo em conta as personagens que participavam na peça de teatro. Quanto à história em si, achei que se enquadrava no que a professora pediu.

Posteriormente a esta peça seguiu-se outra, desta vez de uma colega que elaborou todo o seu trabalho sozinha, e que ainda teve de conciliar isso com o seu emprego o que não posso deixar de me mostrar solidário e feliz por ela ter conseguido realizar todo o trabalho sozinha, tive a oportunidade de lhe dar os parabéns e de ajuda-la na montagem do seu cenário no dia da sua apresentação

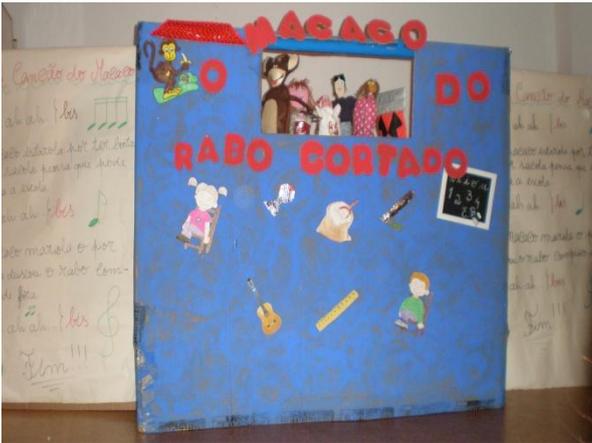
Em relação a esta sequência dramática, achei bonita embora o cenário estivesse pouco elaborado, tinha umas personagens interessantes e com bons métodos, e muito coloridos, e diferentes dos outros grupos que já tinham apresentado.

Nesta peça tivemos a oportunidade de assistir a uma sequência engraçada, e que tinha como título “ O freguês Caloteiro”.

A voz que a minha colega utilizou para diferenciar as personagens é que não foi muito perceptiva.

O objectivo didáctico desta sequência dramática era que a violência não leva a nada neste mundo e que as coisas se resolvem a falar não se deve usar qualquer tipo de violência.

Relativamente a esta aula, gostei de ver as apresentações que as minhas colegas apresentaram, acham que estavam muito bonitas, as suas histórias, e a forma como apresentaram, embora houvesse um ou outro aspecto a melhorar, mas também não somos profissionais, e dê-mos o nosso melhor para que o trabalho saísse da melhor forma.



Sequência Dramática Do Macaco do Rabo Cortado



Nesta imagem, podemos ver a personagem principal, o macaco com uma guitarra na sua posse.



Sequência dramática do Freguês Caloteiro



Nesta peça podemos ver as personagens que pertencem a esta peça de teatro

17-06-09

Neste dia fui ao Teatro Pax Julia, com algumas colegas minhas, para assistirmos a um monólogo, que tinha como título “ De Homem Para Homem”, da autoria de Manfred Karge, e com a interpretação de Beatriz Batarda.

Este Monólogo conta-nos a história de uma senhora viúva que nos relata a sua vida na Alemanha entre os anos 30 e 80, que nos conta o que passou nessa altura passando pela prostituição, mentiras, tráfico, refugiando-se no conto da “Bela Adormecida” para explicar como tal aconteceu.

Em relação a esta peça, eu gostei do papel desempenado pela actriz, não posso deixar de referir isso, pois ela conseguiu interpretar um texto muito grande para o poder desempenhar sozinha. O cenário em si acho que estava bonita, bem constituído, mas falando da história achei confusa, e não entendi algumas das coisas, foi esse o único aspecto que posso dizer que foi negativo.

O tema da história, sobre a Alemanha nos tempos do Hitler e antes da queda do muro de Berlim ainda me suscitaram interesse, mas depois na peça vi que era diferente, e eu que gosto muito de assuntos que falam sobre as guerras mundiais, fiquei um pouco decepcionado, pois gosto muito destes temas, posso dizer que sou interessado na matéria das Guerras Mundiais, gosto de ver documentários, filmes, para ficar informado de como as coisas aconteceram.

Eu que não sou grande fã de teatro, sinceramente prefiro mais cinema, acho que esta ida ao teatro, fez com que eu pensasse que em peças de teatro também podem surgir excelentes trabalhos, não só nos filmes, e de certa forma que sempre que tenha oportunidade irei tentar ir mais vezes ao teatro.



22-06-09

Este era o último dia de apresentações, e tivemos a oportunidade de assistir a mais uma. Quando chegamos à sala, já as coisas estavam preparadas para nós sentarmos e assistirmos à peça de teatro das nossas colegas Carmelita e Ana Paula Cheinho.

Esta peça de teatro era sobre uma boneca triste, que a sua menina não brincava com ela e então ela estava triste por isso. Depois surgiu uma fada madrinha que lhe concedeu um desejo e ela escolheu que queria que a sua menina brincasse com ela.

Nesta apresentação houve utilização de sombras, a boneca que era uma marioneta que se mexia sem que a pessoa que orienta a marioneta, ordenasse.

Os objectivos da esta história são diferenciar o tom de pele entre as pessoas, o que não se viu, pois as luzes que elas utilizaram fizeram com que não vissemos a pintura que a boneca utilizava.

Outro dos objectivos que podemos retirar desta sequência dramática, é o excesso dos brinquedos que as crianças têm, e depois não brincam com todos e acabam por deixar de lado.

As nossas colegas pecaram um pouco por uma sequência dramática, pouco elaborada.

Após esta sequência dramática estivamos a arrumar a arrecadação, retiramos alguns trabalhos, lavamos, limpamos a sala e colocamos as coisas no lixo.